

A PRÁXIS PEDAGÓGICA EM UM PROJETO DE EXTENSÃO

Valderlan Marques de Queiroz

Universidade Federal de Alagoas-UFAL
valderlan-m@hotmail.com

Tatiane Trindade Machado

Universidade Federal de Alagoas-UFAL
tatiane.machado@arapiraca.ufal.br

Cássia Paloma Porto Silva

Universidade Federal de Alagoas-UFAL
cassia_2paloma@hotmail.com

Erlânia Pereira da Silva

Universidade Federal de Alagoas-UFAL
erlaniap.silva@gmail.com

Resumo: O presente artigo se propôs a discutir a práxis pedagógica – em que teoria e prática se unem na ação ativa e libertadora mediada pela dialogicidade como método e pela horizontalidade como ontologia –, em um projeto de extensão – que se configura como estratégia adotada para subsidiar o processo ensino aprendizagem dos estudantes –, realizada na Universidade Federal de Alagoas – *Campus Arapiraca*. Para tanto, tomamos como ponto de partida o seguinte questionamento: Quais as implicações do projeto de extensão na formação dos professores de educação física? Tendo como objetivo refletir que a ação docente é embasada no ato de compartilhar conhecimentos; reconhecer fragilidades; estabelecer um compromisso com a sociedade; desenvolver potencialidades; enfrentar suas limitações; saber que não se sabe tudo, mas que juntos, – docentes, discentes e comunidade – podem ir além do conhecimento adquirido no ambiente escolar e extra-escolar. Para isso, foi realizada uma pesquisa qualitativa com artigos referentes ao tema e sobre o projeto “VAMOS VADIAR”: capoeira no campus, - ainda em andamento - o qual visa dialogar tanto com a comunidade acadêmica quanto com a externa – como é o caso das intervenções realizadas pelo projeto na escola EPIAL¹ – objetivando discutir sobre as possibilidades da capoeira e sua história, assim como trabalhar a prática corporal, juntamente com uma revisão sobre os relatos dos projetos anteriores, que se encontram arquivados.

Palavras-chave: Formação docente. Projeto de Extensão. Práxis Pedagógica.

¹Escola Estadual Professora Izaura Antônia Lisboa

Introdução

O presente artigo trata-se de uma pesquisa qualitativa – ainda em andamento – sobre as implicações da práxis pedagógica em um projeto de extensão na formação docente. Tendo como base o projeto “Vamos Vadiar”: capoeira no campus - realizado na Universidade Federal de Alagoas (UFAL)- fundamentado em leituras de artigos e entrevistas com os membros do projeto; o artigo faz uma análise a respeito da formação docente no âmbito acadêmico, apresentando as possibilidades pedagógicas encontradas no projeto em questão.

O projeto tem como finalidade a extensão do ensino acadêmico voltado para questões internas e externas, onde os mesmos têm a oportunidade de conhecer sobre a capoeira e articular os conhecimentos adquiridos com a comunidade escolar.

A Capoeira como atividade pertinente da educação física escolar abrange todo o universo da cultura corporal por ser considerada como luta, dança, arte, cultura, esporte, jogo e brincadeira. Devido a sua rica definição, a capoeira pode desenvolver habilidades físicas e cognitivas em seus alunos de qualquer segmento educacional, tendo em vista a sua facilidade de adaptação ao meio educacional em questão.

Tendo como objetivo geral, discutir as implicações do projeto de extensão na formação do professor de educação física, o artigo traçou uma linha que nos permitiu refletir como a ação docente é embasada no ato de compartilhar conhecimentos; enfrentar as limitações impostas à prática docente; reconhecer suas fragilidades; desenvolver potencialidades pedagógicas; estabelecer um compromisso entre escola e sociedade.

As limitações no campo pedagógico partem de diversas áreas, quer sejam impostas pela comunidade ou pela própria instituição, assim como também das atitudes do próprio professor. A fim de superar esta última, é preciso fornecer uma formação crítica, aos acadêmicos, que lhe fornecem condições para uma liberdade de ação e pensamento onde tenham a possibilidade de se reconstruir e reconstruir a prática docente.

O presente artigo foi desenvolvido com base em nossa participação no projeto em questão – no qual, autor principal, faz parte como monitor – no qual tivemos a oportunidade de vivenciar

uma metodologia diferente daquelas normalmente vistas em salas de aula, já que estamos intimamente ligados a prática docente desenvolvida pelo projeto onde podemos desenvolver novas metodologias e estratégias para quando formos atuar na área.

Dessa forma, este artigo encontra justificativa na importância de se entender o processo de formação acadêmica e sobre como o projeto de extensão pode contribuir nesse processo.

Dessa forma, procuramos discutir sobre a formação acadêmica e apresentar as possibilidades da formação docente, no âmbito acadêmico. Neste sentido, o presente artigo visa responder a questão norteadora: Quais são as implicações do projeto de extensão na formação do professor de educação física?

Para atender aos objetivos propostos e responder a pergunta norteadora deste artigo, foi realizada uma pesquisa qualitativa sobre artigos referentes ao tema; uma revisão sobre os relatos dos projetos de extensão realizados na UFAL; entrevistas com os membros participantes do projeto “Vamos Vadiar”: capoeira no campus, que cursam Educação Física, assim como a pesquisa sobre o projeto em questão, – ainda em andamento – o qual visa dialogar tanto com a comunidade acadêmica quanto com a extra-acadêmica, que, neste último, acontece por meio de intervenções realizadas pelo projeto na Escola Estadual Professora Izaura Antonio Lisboa (EPIAL), nas quais a coordenadora do projeto juntamente com os bolsistas e alguns colaboradores atuam no ambiente escolar objetivando discutir sobre as possibilidades da capoeira e sua história, assim como trabalhar a prática corporal.

Procuramos através dos métodos escolhidos, esclarecer o que é a práxis pedagógica e como se dá sua aplicação na área acadêmica: explicaremos do que se trata um projeto de extensão de forma geral, assim como sobre o projeto que possibilitou a formulação deste trabalho; discutiremos sobre os desafios encontrados na prática docente; a partir de uma revisão no referencial teórico, será apresentada as implicações que o projeto tem na formação e prática docente.

Sobre a extensão universitária e o projeto em questão

Um dos objetivos da universidade é formar sujeitos críticos e autônomos, através de uma formação reflexiva, que os forneçam subsídios necessários para que sejam capazes de atuar e transformar o meio social em que se encontram, quer seja no âmbito profissional ou pessoal.

Para garantir uma formação reflexiva ao acadêmico, de acordo com Chauí (2001, p.35) a universidade deve ser considerada como “uma instituição social. Isso significa que ela realiza e exprime de modo determinado a sociedade de que é e faz parte [...]”. Em outras palavras, suas ações estão diretamente ligadas à realidade social em que está inserida a qual se constitui como uma expressão historicamente determinada. Isso nos leva a refletir que o Ensino Superior é algo que ocorre por meio de uma interação entre universidade e sociedade.

Explorando os conhecimentos científicos que produz, “[...] A universidade vem atuar em três frentes distintas. [...] ensino, [...] pesquisa e... extensão, que oferece a diversidade conceitual e a prática que intervém significativamente no ‘pensar’ e no ‘fazer’ no interior da universidade” (OLIVEIRA, 2001. Apud MENEGON, R.R. Et al, 2015, p.5).

Para garantir a interação entre universidade e sociedade temos a chamada, extensão Universitária a qual se traduz em um dos caminhos para a formação completa do acadêmico, pois é esta que integra teoria e prática numa comunicação com a sociedade e possibilita uma troca de saberes entre ambos.

Pensando neste sentido, podemos dizer que a extensão universitária se configura como um processo educativo e científico. Ao promovê-la, estamos (re)produzindo um conhecimento de suma importância: um conhecimento que viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade e vice-versa. Uma extensão que é experiência na sociedade, uma práxis de um conhecimento acadêmico que não se basta em si mesmo, que estará alicerçado numa troca de saberes executada entre representantes sociais que produzem os saberes populares e pesquisadores acadêmicos que têm como objetivo produzir e aplicar ciência. Muitas vezes há, nessas práticas, confronto. E dele é que podem surgir novos saberes – produzidos exatamente pelo diálogo (ainda que tenso) entre a comunidade científica e a população que se beneficia dos projetos de extensão e os alimenta. (PLANO NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2000/2001. In: MENEGON, R.R. Et al, 2015, p. 5-6)

A extensão universitária, na visão de Jezine (2004), tem um importante papel na dinâmica pedagógica do processo de formação acadêmica, expandindo a produção de conhecimento e permitindo, assim, uma nova visão sobre o diálogo entre professores e alunos, oportunizando uma

flexibilidade no currículo, e possibilitando ao aluno a obtenção de uma formação mais crítica e construtiva.

No que diz respeito a uma formação crítica e reflexiva, os benefícios da extensão universitária são evidentes ao ponto em que favorecem o contato direto dos acadêmicos com o meio escolar - no qual atuará posteriormente – fornecendo-lhes subsídios para o desenvolvimento da prática docente, onde encontram possibilidades para desenvolver metodologias de ensino que potencializam a sua formação acadêmica.

A extensão universitária [...] permite que a Universidade vá até a comunidade, ou a receba em seus “campi”, disseminando o conhecimento de que é detentora. Verifica-se que ela é uma forma de a universidade socializar e democratizar o conhecimento, levando-o aos não universitários (SILVA, 1996. In: MENEGON, R.R. Et al, 2015, p.6)

É importante salientar que ao desenvolver a extensão universitária, esta não deve estar dissociada dos trabalhos de pesquisa e do ensino, visto que estes formam os primeiros pilares da universidade e somente atuando em simultaneidade é que se consegue atingir o objetivo de formar sujeitos críticos e reflexivos.

Com duração prevista de oito meses, o projeto “Vamos Vadiar”: Capoeira no *Campus*, realizado na Universidade Federal de Alagoas – UFAL, *Campus* Arapiraca, tem por objetivo analisar os processos históricos da capoeira; compreender nossa cultura a partir da capoeira; divulgar nossa cultura através das manifestações culturais ligadas à capoeira; realizar atividades físicas que trabalhem os movimentos aeróbicos e anaeróbicos; conhecer os instrumentos musicais ligados à capoeira.

O projeto de extensão, coordenado por Tatiane Trindade Machado (Monitora Odalisca) – Técnica em Assuntos Educacionais/ UFAL/ Arapiraca, Mestre em Educação, Socióloga e Especialista em Direito Educacional – (Também coordenadora do antigo projeto de extensão), visa dialogar tanto com a comunidade acadêmica quanto com a comunidade extra-acadêmica sobre as possibilidades da capoeira, sua história e trabalhar a prática corporal.

O aprendizado sobre a capoeira, no decorrer do projeto, vem se dando através da organização de um grupo de estudos com aulas, teóricas e práticas, expositivas e com debates, apresentações de vídeos, assim como também contamos com a presença de membros da academia

– Grupo de capoeira Terranossa – que relatam suas experiências, possibilitando assim que possamos fazer um resgate histórico desta manifestação cultural tão importante que é a capoeira.

O projeto ainda conta, em suas ações, com intervenções realizadas na Escola Estadual Professora Izaura Antônia Lisboa – EPIAL – onde a coordenadora do projeto, juntamente com monitores e colaboradores do mesmo compartilham o conhecimento adquirido nos encontros decorrentes das atividades do projeto com os conhecimentos escolares tornando o aprendizado em uma via de mão dupla, onde ao mesmo tempo que se ensina, também se está aprendendo.

Para a construção do artigo, foi pensado um questionário que seria aplicado aos membros do projeto de extensão, e aos alunos do EPIAL com os quais temos contato a partir do projeto, com o intuito de saber sobre suas expectativas e experiências com as atividades em questão, no entanto, por falta de tempo hábil não foi possível aplicar o questionário e coletar as informações pretendidas. Apesar de não ter sido possível a utilização do questionário, o deixo como material de pesquisa, onde pretendo seguir com tais informações em projetos posteriores.

Questionário que seria destinado aos participantes do projeto de extensão, integrantes do curso de licenciatura em Educação Física:

Questionário para os integrantes do projeto de extensão que cursam Licenciatura em Educação Física

Nome:

Período:

- 1 – Antes do projeto, já teve algum contato com a capoeira?
- 2 – Participa ou já participou de outro projeto de extensão?
- 3 – Quais eram suas expectativas no início do projeto? O que mudou até hoje?
- 4 – Como conheceu o projeto?
- 5 – O que o levou a participar deste projeto?
- 6 – O que você entende por extensão universitária?
- 7 – O projeto está contribuindo para sua formação? De que forma?
- 8 – O que você entende por práxis pedagógica?
- 9 – Consegue identificar os conceitos básicos da práxis pedagógica inserida no projeto de

extensão? De que forma?

10 – O quão importante essa experiência será na sua atuação profissional? Por quê?

Questionário que seria destinado aos alunos da Escola Estadual Professora Antônia Izaura Lisboa, que participam da extensão proposta pelo projeto:

Questionário destinado aos alunos da Escola Estadual Professora Antônia Izaura Lisboa, participantes do projeto.

Nome:

Série:

- 1 – Já teve contato com a capoeira antes do projeto?
- 2 – Quais eram suas expectativas no início do projeto? O que mudou atualmente?
- 3 – O que o levou a participar do projeto de capoeira especificamente?
- 4 – Você acha importante o contato com alunos da universidade? Por quê?
- 5 – O projeto está contribuindo para sua formação escolar? De que forma?

Um olhar crítico para a prática pedagógica: A práxis docente como solução para um problema

Existe na Prática docente todo histórico de dificuldades a serem enfrentadas, tanto com a normatização da profissão como com as dificuldades impostas pela comunidade escolar e extra-escolar, há antes de tudo uma falta por parte dos próprios docentes.

Nesse sentido, o que se percebe nas atitudes e falas dos educadores é a supervalorização de suas práticas, em detrimento de teorias processuais, concebendo a formação continuada, o conhecimento acadêmico: estudo, pesquisas, teorização e sistematização como elemento supérfluo e descartável, na sua trajetória profissional, ou seja, algo desconectado de suas vivências, sendo que, *“a universidade não dá nenhuma formação, o que vale mesmo é a prática, o dia-a-dia do professor!”* Observando depoimentos, entrevistas, artigos em revistas, e os meios de comunicação em geral percebe-se uma mentalidade cultural que está visivelmente presente no imaginário e no consenso comum de alguns educadores a idéia de que “basta ter coração” e fazer “qualquer coisa” para ser educador. Isso é algo preocupante. A afetividade é importante sim, porém não

é suficiente; o ser humano é um todo, racionalidade, coração, vontade etc. e urge formar todas as partes em sintonia. (DA SILVA ANTUNES, 2008, p.3)

Reforçando as ideias de Da Silva Antunes, Freire (1996), afirma que o professor que não leve a sério sua formação, que não estude que não se esforce para estar à altura de sua tarefa não tem força moral para coordenar as atividades de uma classe, dessa forma a incompetência profissional desqualifica a autoridade do professor.

Um dos aspectos que se pode considerar importante no aprimoramento da educação oferecida aos profissionais da educação em nosso país pelas universidades, é a formação inicial do educador, principalmente em relação ao processo reflexivo na ação. [...] para isso, é necessário dar suporte ao professor possibilitando-lhe a vivência de sua práxis. (DA SILVA ANTUNES, 2008, p. 4)

Medeiros, M.V., Cabral, C.L.O. (2006), afirma que tal formação deve se constituir em um processo que implique em uma reflexão permanente sobre a natureza; sobre os objetivos e as lógicas que presidem a sua concepção de educador enquanto sujeito que transforma e ao mesmo tempo é transformado pelo próprio agir profissional.

A formação crítica e reflexiva se faz necessária à medida que a sociedade atual exige, necessariamente, uma educação comprometida com mudanças e transformações sociais, pois, de acordo com o Coletivo de Autores (1992), os conteúdos, a serem ministrados, devem ser escolhidos de forma a se adequarem a realidade social a qual a instituição está inserida.

[...] No bojo dessa sociedade encontra-se uma educação que por ser social e historicamente construída pelo homem, requer como essência no seu desenvolvimento uma linguagem múltipla, capaz de abarcar toda uma diversidade e, compreendendo dessa forma, os desafios que fazem parte do tecido de formação profissional do professor. (MEDEIROS, M.V. CABRAL, C.L.O. 2006, p. 2).

Nesse sentido, é através do processo de reflexão-ação-reflexão que surge a práxis docente, “[...] em que teoria e prática se unem na ação ativa e libertadora; mediada pela dialogicidade como método e pela horizontalidade como ontologia [...]”. (WILSON CORREIA. CLÁUDIA BONFIM. 2008, p. 2)

A união entre teoria e prática é o que diferencia o senso comum do saber científico, nas quais uma interfere na outra e assim se complementam, ou seja, a teoria fundamenta a prática, que

por sua vez comprova ou refuta a teoria, ressignificando-a ou concretizando-a, ou vice-versa, sendo assim, posta em prática novamente em um ciclo sem fim, visto que a ciência está em constante movimento, em constante avanço. Dessa forma, podemos dizer que:

“A atividade teórica por si só não leva à transformação da realidade; não se objetiva e não se materializa, não sendo, pois práxis. Por outro lado a prática também não fala por si mesma, ou seja, teoria e prática são indissociáveis como práxis.” (PIMENTA, 2005. Apud MEDEIROS, M.V. CABRAL, C.L.O. 2006, p. 4).

A mesma explicação pode ser atribuída à práxis pedagógica, visto que, à medida que a ciência avança, a humanidade também o faz, e as metodologias/estratégias pedagógicas devem estar em constante avanço para se adequarem às novas necessidades sociais.

Leite, Y.U.S. (2008) e Lima, Maria S. L. Sales, Josete de O. C. B (2002), afirmam que essa prática reflexiva é o que faz com que o professor deixe de ser um mero objeto de investigação e se torne o próprio sujeito da investigação, não se limitando apenas a generalizações dos conteúdos abordados pelos alunos, mas tornando-se o agente de mudanças, capaz de, com seu senso crítico, adaptar o método conforme a situação da comunidade escolar.

Dessa forma, quando se fala em práxis pedagógica, deve-se ter a consciência de que esta é uma atividade onde o professor, ao enfrentar o desafio de transformar a sociedade tem a possibilidade de promover sua própria transformação.

Considerações Finais

O que se pretendeu nesse artigo, foi discutir sobre a importância da práxis pedagógica de um projeto de extensão na formação acadêmica de estudantes do curso de licenciatura em Educação Física que também fazem parte do projeto.

Partindo do ponto de que a universidade atua com o objetivo de formar indivíduos críticos e autônomos capazes de atuar e transformar o meio social ao qual estão inseridos, esta vem atuar em três frentes distintas, o ensino, a pesquisa e a extensão, que atuam de forma simultânea para alcançar seu objetivo.

Para que o acadêmico, futuro professor, possa se preparar para exercer sua função, é imprescindível que este possa ter contato com a área da atuação pedagógica, durante sua formação, para que possa entender como o universo da docência costuma funcionar.

Nesse sentido, é que se encontra a importância dos projetos de extensão das Universidades, os quais possibilitam, ao acadêmico, a oportunidade de ampliar seus conhecimentos assim como a possibilidade de estar inserido no meio escolar, garantindo experiências e adquirindo conhecimentos ao mesmo tempo em que atuam como transformador, juntamente com seu professor/coordenador responsável pelo projeto.

Outro fator importante que se encontra nos projetos de extensão, é a práxis docente, que atua de forma similar às encontradas em aulas durante a formação, isso se deve ao fato de que, por estar diretamente ligado a comunidade extra-acadêmica, a práxis pedagógica encontrada nos projetos de extensão estão diretamente/intimamente mais centradas no objetivo final da formação docente, o ensino.

Mesmo com tantas informações disponíveis sobre o assunto, ainda é comum encontrar docentes que defendam que a prática pedagógica é algo de extrema facilidade; que a prática do dia-a-dia vai ensinar como se deve fazer, principalmente na área da Educação Física, onde alguns professores concebem às suas práticas um ar de superioridade em detrimento da teorização de conteúdos. É com essa visão que muitos professores descartam as abordagens metodológicas que foram desenvolvidas ao longo da evolução da Educação Física para uma melhor aplicabilidade de conteúdos, dessa forma, esse ar de superioridade faz com que tais professores parem no tempo, se prendam a uma abordagem esportivista ou recreativa preterindo uma teorização mais aprofundada sobre os assuntos pertinentes a educação e atendo-se somente à prática. No jargão escolar este seria o “famoso professor rola bola”.

Dizer que a prática docente no dia-a-dia vai ensinar o melhor método de conduzir uma aula não está, em sua totalidade, incoerente com a realidade pedagógica, pois sim, o dia-a-dia na prática docente mostra o caminho a se seguir, mostra as possibilidades e estratégias que funcionarão com determinada turma, tendo em vista que cada escola, cada turma, cada aluno tem suas peculiaridades as quais irão determinar os conteúdos e a forma de agir do professor. Contudo, antes de encarar uma sala de aula, é preciso ter o conhecimento teórico e aplicabilidade prática

sobre os conteúdos que se pretende ministrar, uma preparação prévia antes da aula se faz necessária para que o professor não “caia de pára-quebras” diante de sua turma, e é essa preparação que a universidade tem a oferecer quando o acadêmico se apropria de suas funções: ensino, pesquisa e extensão.

Nesse sentido, é possível perceber, que a atuação docente não se trata de algo simples, pois são muitos os detalhes a se levar em consideração quando se trata do ensino, e outro fator que se dissocia dessa atividade é a distinção entre teoria e prática, pois para atingir o objetivo de formar indivíduos críticos e autônomos é necessário provocar os alunos, estimulá-los a questionar, a buscar novas fontes, a comprovar ou desmistificar as informações obtidas, etc., isto implica dizer que teoria e prática, não se dissociam no processo ensino aprendizagem, pois ambas são formas de conhecimentos que possuem características distintas as quais se complementam.

Em síntese, conclui-se que a formação acadêmica atua como o pilar da prática docente, e dessa forma, a Universidade precisa fornecer aos futuros professores, os subsídios necessários à sua profissão, os quais podem ser encontrados na metodologia de um projeto de extensão, no entanto mesmo com o oferecimento desses subsídios pelas universidades, é preciso ainda a vontade do acadêmico em querer ampliar seus conhecimentos. Não basta ter oportunidades, é preciso querer agarrá-las.

Referências

GOMES, M.F.F.A. SANTOS, M.S.F. **O PROJETO DE EXTENSÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE JOVENS E ADULTOS: ESTRATÉGIAS PARA A AÇÃO DOCENTE.** Disponível

em:<http://periodicos.ifpb.edu.br/index.php/praxis/article/download/764/403>. Acessado em 11/06/2017.

WILSON CORREIA. CLÁUDIA BONFIM. **Práxis pedagógica na filosofia de paulo freire: um estudo dos estádios da consciência.** Trilhas Filosóficas. Ano 1 • Nº 1 • Jan/Jun 2008.

DA SILVA ANTUNES, Inezita. **FORMAÇÃO DOCENTE: PERSPECTIVAS SEGUNDO A METODOLOGIA DA PRÁXIS.** Disponível em:

http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/871_886.pdf Acessado em 15/06/2017. (2008)

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra. (7ª edição), 1996.

MEDEIROS, M.V. CABRAL, C.L.O. **FORMAÇÃO DOCENTE: DA TEORIA À PRÁTICA, EM UMA ABORDAGEM SÓCIO-HISTÓRICA.** Revista E-Curriculum, ISSN 1809-3876, v. 1, n. 2, junho de 2006.

WILSON CORREIA. CLAUDIA BONFIM. **Práxis pedagógica na filosofia de paulo freire: um estudo dos estádios da consciência.** Trilhas Filosóficas. Ano 1 • Nº 1 • Jan/Jun 2008

LIMA, Maria Socorro Lucena. GONÇALVES, Hegildo Holanda. **A PRÁXIS DOCENTE NO DESEMPENHO DAS ATIVIDADES DO PROFESSOR FORMADOR.** IX Congresso Nacional de educação. EDUCERE, III encontro sul Brasileiro de Psicopedagogia. 26 a 29 de Outubro de 2009 – PUCPR.

CHAUÍ, Marilena de Souza. **Escritos sobre a universidade.** São Paulo: Unesp, 2001.

JEZINE, Edineide. **As Práticas Curriculares e a Extensão Universitária.** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2. *Anais do...* Belo Horizonte. Disponível em: <http://www.ufmg.br/congrext/Gestao/Gestao12.pdf> Acessado em: 27 de junho de 2017. (2004).

MENEGON, R.R ET AL. **A IMPORTÂNCIA DOS PROJETOS DE EXTENSÃO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA.** Disponível em: <http://www.marilia.unesp.br/Home/Eventos/2015/jornadadonucleo/a-importancia-dos-projetos-de-extensao.pdf>. Acessado em 25 de junho de 2017. (2015).